

Relatório da visita

Unidade Orgânica: Escola Superior de Comunicação Social

Data da visita: 7 de Dezembro de 2010

Comissão de Avaliação do IPL:

- Vitor Almeida, assessor do IPL, docente no ISEL, representante do IPL,
- Paulo Morais, pró-presidente do IPL, docente na ESTC, representante do IPL,
- José Sobral, docente no ISEL, representante desta unidade orgânica do IPL,
- Mariana Dias, docente na ESE, representante desta unidade orgânica do IPL.

1 Introdução

O IPL, tendo em consideração a recente legislação nacional sobre avaliação e acreditação no ensino superior, as directivas da agência nacional de acreditação e avaliação do ensino superior (A3ES) e a necessidade do estabelecimento de um processo formal de gestão da qualidade interna da instituição no seu todo que desse resposta às suas necessidades internas na área da Qualidade, tomou a decisão de criar uma estrutura de Gestão da Qualidade que se estende a todas as unidades orgânicas, o Departamento de Gestão de Qualidade, departamento este composto pelos seguintes sectores:

- Gabinete de Gestão da Qualidade do IPL - Composto por docentes com perfil adequado nomeados pelo Presidente do IPL. Este gabinete pode integrar ainda um ou mais técnicos superiores com conhecimento dos processos de qualidade e um secretariado de apoio;
- Conselho de Gestão da Qualidade do IPL – composto pelos membros do Gabinete de Gestão da Qualidade do IPL e por representantes das diferentes Unidades Orgânicas, envolvidos no sistema de garantia de qualidade ao nível da Unidade Orgânica e indicados pelas respectivas direcções. Este Conselho integra ainda um representante dos estudantes do IPL indicado pelo Presidente do IPL;
- Gabinete de Gestão da Qualidade das UO - Os membros de cada um destes gabinetes serão nomeados pelo respectivo Presidente/Director.

No âmbito do processo de gestão de qualidade do IPL foi realizada uma visita às diversas unidades orgânicas do IPL, da qual deriva o presente relatório, como preparação para o processo de auditoria institucional, a partir de 2010/2011, para a certificação dos sistemas internos de garantia da qualidade nas instituições de ensino superior anunciados pela A3ES. Tem sobretudo o objectivo de dar mais um contributo para instituir e formalizar em todo o IPL uma cultura para a Qualidade.

É de salientar que não foi objectivo desta visita em particular a avaliação técnica e científica do corpo docente e dos cursos ministrados na ESSC.

A forma como a visita foi organizada permitiu à Comissão ter conhecimento sobre as instalações, estrutura organizacional e funcional da Escola e demais informação necessária à realização do seu trabalho.

2 Descrição da visita e das reuniões

A visita foi efectuada na tarde de 15 de Dezembro de 2010. Iniciou-se pelas 14 horas e terminou cerca da 19h00. Verificou-se que o tempo assumido inicialmente de 4 horas para a duração da visita foi manifestamente pouco.

A visita decorreu como foi sugerido pelo IPL: Recepção pela direcção da escola e apresentação da escola, seguiu-se visita rápida às instalações da escola, reunião com os órgãos de gestão, reunião com o pessoal não-docente, reunião com o pessoal docente e, por fim, reunião com os alunos e ex-alunos, foi bem organizada pela direcção da ESCS e correu de forma cordial.

Para as reuniões foram convidados todos os membros da comunidade escolar e é nosso parecer que se puderam exprimir livremente, mesmo em situações mais sensíveis como no caso da reunião com o pessoal não-docente em que estavam presentes as chefias (director de serviços).

Os discentes eram muito poucos e não constituíam um painel particularmente alargado.

Embora não tenha sido alvo da visita, foram registados alguns elementos relacionados com os Cursos de Mestrado, que importa neste momento ressaltar:

- a) Referência às elevadas taxas de insucesso escolar no 2º ciclo de estudo, aferidas pelo número de dissertações terminadas;
- b) Desilusão de alguns alunos com os Cursos de Mestrado, devido às limitações na realização de estágios, sendo referida a sugestão, muitas vezes feita pelos docentes, para fazerem uma dissertação e não um estágio (foi referido em especial, o curso de mestrado de Audiovisual e Multimédia, como não tendo correspondido às expectativas);
- c) Queixas quanto à organização dos Mestrados, referindo-se o desaparecimento pontual de avaliações (notas) de determinadas unidades curriculares do 1º ano;

3 Aspectos gerais do procedimento em curso

Quando o Gabinete de Gestão de Qualidade do IPL recebeu e analisou os documentos referentes a estes referenciais, preenchidos pelas várias unidades orgânicas, constatou que houve diferentes interpretações do que se pretendia com os referenciais de avaliação. Houve um grupo de unidades orgânicas que respondeu em termos de ter mais ou menos disponível a informação necessária para cada um dos referenciais, enquanto outro grupo respondeu em termos de cumprir melhor ou pior cada um desses referenciais. A ESCS engloba-se no 1 grupo.

Durante a visita à ESCS procurou-se esclarecer a finalidade deste procedimento de avaliação da qualidade que inclui a visita e esclarecer a forma como deviam ter sido respondidos os referenciais, nesta fase.

A duração das reuniões não permitiu validar todas as respostas dadas ao documento, nem foi possível avaliar a adequação de todas as respostas à realidade da Unidade Orgânica.

4 Apreciação da equipa de avaliação externa

Apreciação Global

Como preparação para esta visita, foi distribuído a todas as Unidades Orgânicas do IPL um conjunto de referenciais. Foi também distribuído um conjunto de inquéritos a serem preenchidos, sob a responsabilidade de cada Unidade Orgânica, pelos alunos, ex-alunos e funcionários docentes e não docentes.

Quando da realização desta visita os inquéritos já tinham sido realizados mas os resultados ainda não estavam disponíveis.

Os referenciais foram criados a partir dos documentos da A3ES, com especial incidência em [Machado dos Santos, Sérgio, 2009]. Foram debatidos no âmbito do Conselho de Gestão da Qualidade do IPL antes de serem enviados às Unidades Orgânicas. O objectivo era que estas unidades, no âmbito do seu processo interno de Gestão da Qualidade, fizessem a sua auto-avaliação, preenchessem e enviassem o documento para o Gabinete de Gestão da Qualidade.

A análise deste documento serviu para a equipa de avaliação poder preparar a visita de avaliação interna do IPL, mas externa a cada unidade orgânica.

Os indicadores referidos em [Sarrico, Cláudia S.], nomeadamente “Carteira de Indicadores para o Curto Prazo – Ensino Politécnico”, não foram tidos em conta no documento elaborado sobre os referenciais e enviado para as Unidades Orgânicas. Serão alvo de análise posterior.

Assim, foi distribuído a cada uma das Unidades Orgânicas, um guião de auto-avaliação com os referenciais que a seguir se indicam e nos quais se baseia a apreciação efectuada:

Referencial 1. Definição de política e objectivos de qualidade

A instituição deve consolidar uma cultura de qualidade apoiada numa política e em objectivos de qualidade formalmente definidos e publicamente disponíveis.

A ESCS tem efectivamente uma política de qualidade implementada com objectivos claramente definidos que a tornam uma referência inequívoca nesta área de ensino.

Existe uma visão estratégia da instituição que tem subjacente padrões elevados de qualidade. Esta visão é partilhada pela maioria dos actores, embora mais evidente entre os docentes que entre os discentes e é congruente com os princípios do ESP.

Existe alguma monitorização dos padrões de qualidade da instituição em áreas prioritárias da mesma (ex. Inquérito às entidades empregadoras).

O Gabinete de Apoio à Qualidade está já em funcionamento.

Não é evidente a existência de um documento formal que publicite a estratégia /organização do sistema de qualidade.

Os objectivos de qualidade não estão publicamente disponíveis, não são definidos a médio e longo prazo, nem se encontram associados a metas quantificadas e calendarizadas.

Os processos de recolha da informação junto dos principais das entidades empregadoras, não asseguram uma tomada de decisão fundamentada, o que é visível pelo baixo número de

respostas.

Referencial 2 Definição e garantia da qualidade da oferta formativa

A instituição deve definir mecanismos para a avaliação e renovação da sua oferta formativa, desenvolvendo metodologias para a aprovação, o controlo e a revisão periódica dos seus cursos.

Na maior parte dos Cursos regista-se uma percentagem elevada de alunos colocados na primeira opção.

Em praticamente todos os Cursos verifica-se uma média de entrada acima dos 15 (quinze) valores, destacando-se o Curso de Jornalismo com uma média de 16 (dezasseis) valores para o último aluno colocado.

Há efectivamente uma imagem de qualidade junto de parceiros externos relevantes.

O sistema de feedback de diplomados e empregadores não garante a validade da informação recolhida (reduzido nº de respondentes).

Não ficou evidenciada a empregabilidade do curso de Jornalismo, embora a sua existência não possa ser questionada, quer em termos estratégicos, quer pelo facto de os alunos formados na escola irem sendo colocados nas poucas ofertas de emprego que vão surgindo.

Referencial 3 Garantia da qualidade das aprendizagens e apoio aos estudantes

A instituição deve dotar-se de procedimentos que permitam promover e comprovar a qualidade do ensino que empreende e garantir que este tem como finalidade fundamental favorecer a aprendizagem dos estudantes.

É de realçar o apoio técnico aos trabalhos desenvolvidos pelos alunos.

É de realçar a disponibilidade dos professores para apoio às dificuldades, para além do horário previsto. Assim, o sucesso escolar registado ao nível dos Cursos de Licenciatura deve-se em grande parte ao acompanhamento muito próximo e à relação docente/aluno.

O rácio alunos/docente é considerado o adequado à tipologia dos Cursos (Nas unidades curriculares de cariz mais prático as turmas são constituídas por cerca de 20 a 30 alunos).

É de realçar a existência de um gabinete de apoio aos estágios.

Sentimento geral de que a formação ministrada nos 3 (três) anos das diversas Licenciaturas é a necessária e suficiente para ingressar no mundo do trabalho.

De acordo com a informação recolhida através dos alunos, a Biblioteca encontra-se bem documentada.

Foi reiterado que existem muitas dificuldades na obtenção de estágios (problema sentido sobretudo ao nível do mestrado). Os alunos mostraram ainda algum descontentamento quanto à realização de estágios curriculares (sem remuneração) em detrimento da realização de estágios profissionais.

Registou-se a dificuldade em termos de creditação de experiências profissionais.

Alunos de cursos pós laborais não têm horário para assistir às aulas de inglês disponibilizadas pela Escola.

Não existe um sistema de tutoriais, apesar da disponibilidade dos professores e de algum

insucesso dos alunos.

Foi afirmado que a inscrição nas diferentes opções é feita por ordem de inscrição e não por média.

Ausência de política de promoção da cultura de investigação junto dos alunos /iniciação à investigação (iniciativas individuais, não articuladas).

Foi registada pontualmente uma taxa elevada de insucesso escolar, não explicável pelo percurso anterior dos estudantes.

O sistema de equivalências não facilita a participação no sistema Erasmus.

O Horário de alguns serviços não é adequado ao período pós-laboral.

Os locais de trabalho dos estudantes são considerados insuficientes.

Registaram-se indicações erróneas dadas aos alunos, nomeadamente contactos desactualizados, no que respeita a locais para estágios. Efectivamente foi referida a desactualização existente na listagem dos contactos para a realização de potenciais estágios, levando muitas vezes os alunos ao engano quando tentam estabelecer esses contactos.

Referencial 4 Recursos humanos

A instituição deve contar com mecanismos que assegurem que o recrutamento, gestão e formação do seu pessoal docente e pessoal de apoio se efectua com as devidas garantias para que possam cumprir com eficácia as funções que lhes são próprias.

O corpo docente está rejuvenescido e há uma clara política de estímulo às graduações dos docentes, sendo muito significativo o número de docentes a terminar doutoramento.

A satisfação mostrada pelos docentes quanto ao exercício da sua função, tendo alguns dos presentes referido que a sua experiência anterior (ou actual) no mundo do trabalho é uma mais-valia na explanação das matérias e na motivação dos alunos.

É de salientar a elevada percentagem de docentes na situação de “equiparado”. Embora não tenha sido mostrada uma grande preocupação por parte dos docentes, este indicador pode indiciar alguma instabilidade no corpo docente.

Para os docentes com mais anos de casa não são evidentes as vantagens de solicitarem a prova de professor especialista.

O pessoal não docente está francamente motivado.

Número muito limitado de pessoal não docente o que se reflecte nos horários de alguns serviços. De acordo com a informação recolhida parece existir ainda alguma lacuna quanto ao número de funcionários não docentes (referida a necessidade de aumentar de 30 para 35 elementos), também justificada pelo aumento do número de alunos e pela abertura de dois Cursos no período nocturno em 2010.

Existe alguma escassez de formação dos Técnicos ao nível das áreas mais técnicas, recorrendo-se muitas vezes à auto-formação.

Referencial 5 Recursos materiais e serviços

A instituição deve dotar-se de mecanismos que lhe permitam planear, gerir e

melhorar os serviços e recursos materiais com vista ao desenvolvimento adequado das aprendizagens dos estudantes e demais actividades científico-pedagógicas.

As instalações são, de uma forma geral, amplas e adequadas ao exercício pedagógico inerente aos Cursos da ESCS.

A escola está bem equipada, ou em vias de se equipar relativamente às mais modernas tecnologias, nomeadamente o HD, a cenografia virtual e a tridimensionalidade.

Alguns horários são manifestamente insuficientes, nomeadamente os serviços académicos que têm um horário muito limitado.

Foi reportado um caso de desaparecimento de notas relativas ao 1.º ano do mestrado que não foi até ao presente solucionado e que poderá evidenciar alguns problemas administrativos.

Foi referida alguma insatisfação quanto à utilização da Mediateca, fundamentalmente quanto ao número de cartões disponibilizados, à falta de software e à impossibilidade para os alunos trabalharem neste espaço.

Queixas relativas ao Gabinete de Estágios com queixas relativas ao feed-back de e-mails, que não têm resposta.

Há queixas generalizadas relativamente à Cantina a qual só é utilizada por quem não tem qualquer outra alternativa.

Referencial 6 Sistemas de informação

A instituição deve dotar-se de mecanismos que permitam garantir a recolha, análise e utilização dos resultados e de outra informação relevante para a gestão efectiva dos cursos e demais actividades.

Não está efectivado um sistema de divulgação de sumários, programas e bibliografias.

Apesar de a empregabilidade ser de certa forma elevada, não existe um procedimento ou avaliação no sentido de ter esta informação de uma forma clara e sistemática.

As listas de empresas que aceitam alunos para estágios não são actualizadas regularmente e apresentam erros.

Referencial 7 Informação pública

A instituição deve dotar-se de mecanismos que permitam a publicação periódica de informação actualizada, imparcial e objectiva, tanto quantitativa como qualitativa, acerca dos cursos e graus oferecidos.

De referir a forma como o site da ESCS se encontra efectuado, com uma boa disponibilidade de informação e clareza dos seus conteúdos, contudo não existe uma página individual com o CV do docente (foi referido que se está a trabalhar nesse sentido).

Não é publicitada muita da informação considerada relevante, de acordo com os padrões estabelecidos pelo EFQA ou pela A3AS.

Apesar de serem referidos alguns trabalhos importantes e de relevo a nível nacional (Festival Cinema Estoril, peças para programas, festivais de verão, J.F. de Benfca, "ESCS for Market", etc.), estes não são evidenciados formalmente pela Instituição.

A informação facultada nem sempre está actualizada e carece de validação por parte de alguns segmentos da comunidade escolar (alunos mestrado, especialmente).

Referencial 8 Investigação e Desenvolvimento

A instituição deve dotar-se de mecanismos para promover e avaliar a actividade científica, tecnológica e artística adequada à sua missão institucional.

Há a sensibilidade à necessidade de reforçar a componente de investigação da ESCS. Assim, é apreciável o esforço na área da investigação com a criação de vários organismos a tal destinados, sendo de referir em particular pela ligação com a área profissional o Observatório de Publicidade que analisa as tendências da publicidade e ainda a sediação de um doutoramento no Centro de Investigação embora da responsabilidade do ISCTE.

Registaram-se parcerias com diversas instituições académicas, empresariais e de intervenção que podem constituir-se como parceiras em futuras linhas e projectos de investigação.

Registou-se alguma capacidade de captação de fundos.

Registe-se ainda o número elevado de docentes em processo de doutoramento, que permitirá a criação de “massa crítica” no domínio da investigação.

Realização de programas de doutoramento em parceria com outras instituições, nomeadamente a Univ. Complutense de Madrid e o ISCTE (em curso).

Registe-se a existência de uma Revista com *referees* e a reestruturação em curso das unidades de investigação existentes, visando potenciar o trabalho das mesmas.

Carácter pouco sistemático da iniciação à investigação no 1.º ciclo de estudos.

Apesar da vertente mais técnica ou tecnológica dos Cursos, parece haver uma lacuna quanto a trabalhos de investigação. Pressupõe-se que com a realização dos doutoramentos em curso, e com a criação do Gabinete de Apoio à Investigação, este aspecto irá evoluir no sentido contrário. Até ao momento esta não era uma prioridade, estando a política e estratégia virada para o mercado de trabalho (que não deve ser abandonada).

Reduzida articulação entre os diversos centros de investigação existentes na escola, que poderá ser ultrapassada pela criação do gabinete de investigação (que se encontra em fase de estruturação).

Ausência de mecanismos de articulação entre o ensino e a investigação.

Criação de novas estruturas de apoio à investigação sem avaliação das anteriores e sem definição de políticas e de prioridades no domínio da investigação (gabinete de apoio à investigação), nem avaliação das estruturas anteriores.

Ausência de monitorização e sistematização do trabalho de investigação desenvolvido pelos professores, nomeadamente os ligados a centros de investigação não ligados à Escola (conferências, publicações).

Inexistência de uma política que articule a formação dos docentes com a componente de investigação na ESCS. Registou-se a ausência de monitorização da relação entre o percurso de investigação e formação dos docentes (mestrados e doutoramentos) e as áreas de intervenção da escola.

Inexistência de apoio financeiro que facilite a divulgação externa da investigação realizada.

Frequente recurso a mestres para (co)orientação das dissertações de mestrado.

Foi referida a dificuldade para realizar doutoramentos, não devido às políticas e estratégias da ESCS, mas sim as inerentes ao próprio sistema de ensino, onde se verifica uma grande discrepância entre as Universidades e Politécnicos quanto às facilidades concedidas aos docentes para este propósito.

Referencial 9 Relações com o exterior

A instituição deve dotar-se de mecanismos para promover e avaliar a colaboração interinstitucional e com a comunidade, nomeadamente quanto ao seu contributo para o desenvolvimento regional e nacional.

O balanço é francamente positivo, com a escola a participar e a implementar um número muito significativo de programas de relação com a comunidade, quer da área em que se insere quer o mundo profissional para o qual forma alunos.

Refira-se, entre outros, a participação em iniciativas com grande visibilidade externa, designadamente o Festival Europeu de Cinema, o Festival Para–Olímpico e o Rock in Rio.

Existem iniciativas diversificadas orientadas para o universo empresarial que inclui vertentes de responsabilidade social e participação cívica, como exemplo o apoio à intervenção em bairros prioritários e a ligação á Quercus.

Registe-se ainda a capacidade que a Escola tem de captação de receitas, com base na qualidade das instalações e dos equipamentos de que dispõe embora se registre a ausência de sistematização do trabalho desenvolvido pela ESCS neste domínio.

Não existem evidências de opções estratégicas relativas ao(s) plano(s) em que a intervenção institucional se deve situar (local , regional , nacional , internacional) embora seja clara a prioridade concedida ao universo empresarial, nem existem mecanismos de sistematização e divulgação pública da actividade realizada neste domínio.

Não existe uma participação sistemática em redes e projectos nacionais e internacionais, nem uma definição clara de parceiros estratégicos.

Intervenção de matriz casuística e / ou individualizada em eventos que potenciam aprendizagem dos alunos mas que são subaproveitadas numa perspectiva de gestão da imagem da instituição.

Referencial 10 Internacionalização

A instituição deve dotar-se de mecanismos para promover e avaliar as suas actividades de cooperação internacional.

Há o desejo por parte dos docentes de proceder a intercâmbios com instituições internacionais o que os leva por vezes até a custear as despesas de deslocação.

Há claros problemas no apoio financeiro à participação em conferências no estrangeiro.

O valor das bolsas (muitas vezes nulo) também é factor dissuasor. Foi referido que os que têm mobilidade a partir do programa Erasmus para Espanha e Itália não têm todo o apoio necessário.

Foram reportadas várias queixas relativas a dissemelhanças curriculares, com professores a não dar parecer favorável aos currículos internacionais e conseqüentes dificuldades ou improbabilidade de obter equivalência à formação obtida em Erasmus o que contraria claramente o espírito deste programa. Tal leva os alunos a desistir a maior parte das vezes. Foi mesmo referido que *“talvez seja das piores coisas da Escola”*.

Não se entende que exista um acordo e depois se verifique que não há equivalências.

Propostas de Melhoria

Referencial 1 Definição de política e objectivos de qualidade

Há que publicitar a estrutura para a Qualidade e respectivos resultados.

Na estrutura sistematizada de monitorização da qualidade, não pareceu haver acções de seguimento, apesar de a escola demonstrar preocupação com o tema e ter um conjunto de conjunto de processos de avaliação da qualidade fundamentalmente no que se refere ao processo ensino/aprendizagem, podem ainda ser desenvolvidas acções subseqüentes aos inquéritos fundamentalmente a nível de sensibilização e estabelecimento de objectivos.

Referencial 2 Definição e garantia da qualidade da oferta formativa

Sugere-se um maior envolvimento de parceiros na análise da oferta formativa/ perfil dos diplomados.

Sugere-se a monitorização da empregabilidade dos diferentes cursos.

Sugere-se a organização dos cursos de molde a facultar aos estudantes, em simultâneo, o contacto com a investigação e com a prática profissional.

Referencial 3 Garantia da qualidade das aprendizagens e apoio aos estudantes

Importa melhorar o processo relacionado com as propostas de estágios profissionais para os alunos, o que pode ser realizado através do incremento da mediação entre a escola e o mercado de trabalho.

Importa implementar uma política de creditação da formação adquirida em contexto de trabalho.

Importa implementar um sistema de equivalências que facilite a participação no sistema Erasmus.

Importa alargar o horário de alguns serviços que os adeque ao período pós-laboral.

Importa criar mecanismos de monitorização do sucesso, insucesso e abandono escolares (por ano /curso).

Importa criar mecanismos de acompanhamento da integração dos diplomados na vida activa.

Importa Identificar as formas de envolvimento dos parceiros na medição, análise e melhoria dos resultados.

Importa envolver os estudantes na melhoria das condições de estudo na instituição.

Referencial 4 Recursos humanos

Aumentar a estabilidade do corpo docente, nomeadamente diminuir o número de docentes na situação de “equiparado”/convidado.

Detectar, avaliar e comunicar fundamentadamente a necessidade de mais funcionários não docentes.

Promover a realização de Cursos de Formação específicos para os Técnicos.

Referencial 5 Recursos materiais e serviços

É premente promover a melhoria da qualidade dos serviços da cantina/refeitório.

Aumentar o espaço na ESCS reservado para o trabalho de grupo dos alunos.

Referencial 6 Sistemas de informação

É importante implementar um sistema de divulgação de sumários, programas e bibliografias.

A empregabilidade dos cursos devera ser avaliada no sentido de se ter esta informação de uma forma clara e sistemática.

As listas de empresas que aceitam alunos para estágios deverão ser corrigidas e actualizadas regularmente.

Referencial 7 Informação pública

Seria importante que fosse publicitada toda a informação considerada relevante, de acordo com os padrões estabelecidos pelo EFQA ou pela A3AS.

Cumprir ainda actualizar e passar a validar, por parte de alguns segmentos da comunidade escolar, a informação facultada.

Referencial 8 Investigação e Desenvolvimento

Sugere-se a criação de uma unidade de I&D própria ou em parceria com outras instituições do ensino superior (desejavelmente financiada pela FCT e com proximidade face ao programa doutoral).

Sugere-se o estabelecimento de metas quantificadas para o desenvolvimento da investigação na ESCS que tenha em consideração os aspectos valorizados internacionalmente e/ou definidos pela FCT: número de publicações em revistas internacionais e nacionais com referees, número de projectos financiados, organização de encontros nacionais e internacionais etc.

Sugere-se a integração em redes internacionais de investigação na área da comunicação.

Sugere-se o desenvolvimento das parcerias existentes com entidades públicas e privadas, de molde a promover a realização de projectos de investigação em colaboração..

Referencial 9 Relações com o exterior

Sugere-se que a Escola organize e divulgue a informação relativa às relações com exterior, nos diferentes domínios de intervenção: empresas, prestação de serviços à comunidade, acção cultural, etc.

Haverá que identificar parceiros estratégicos que facilitem a internacionalização e a expansão da componente de I&D.

Haverá que promover a articulação com outras unidades do IPL do campus em que a Escola está integrada, mas não só, visando a criação de sinergias na realização de eventos, aluguer de instalações, etc.

Haverá que actualizar a informação relativa a estágios e outros factores que favoreçam a empregabilidade dos alunos.

Há imperiosamente que reavaliar a forma como o processo de intercâmbio Erasmus é realizado, determinando as causas dos problemas actuais, minimizando ou eliminando-as.

Referencial 10 Internacionalização

Apostar na dinamização da participação em eventos internacionais e promover a publicação de trabalhos a nível internacional.

IPL, 10 de Janeiro de 2011

A Comissão de Avaliação do IPL

Paulo Morais

Vitor Almeida

José Sobral

Mariana Dias